



**VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERCEPÇÃO DOS  
 PROFISSIONAS DE SAÚDE**

**SEXUAL VIOLENCE AGAINST CHILDREN AND ADOLESCENTS IN THE PERCEPTION OF  
 HEALTH PROFESSIONALS**

**VIOLENCIA SEXUAL CONTRA NIÑOS Y ADOLESCENTES EN LA PERCEPCIÓN DE LOS  
 PROFESIONALES DE LA SALUD**

Fabíula Lopes<sup>1</sup>, Gabriele Schek<sup>2</sup>, Flávia Michelle Pereira Albuquerque<sup>3</sup>, Sandra Dal Pai<sup>4</sup>, Raquel Einloft Kleinubing<sup>5</sup>, Paulo Roberto Mix<sup>6</sup>, Ednilson Freitas Rodrigues<sup>7</sup>

e535044

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i3.5044>

PUBLICADO: 03/2024

**RESUMO**

A violência contra crianças e adolescentes se constitui em um grave problema de saúde pública, devido às consequências físicas e psicológicas deixadas nas vítimas. Diante disso, os profissionais de saúde desempenham um importante papel no reconhecimento e no atendimento destas situações. Objetivos: 1) Identificar a percepção dos profissionais de saúde acerca da violência sexual contra crianças e adolescentes; 2) Identificar as ações desenvolvidas por profissionais de saúde no atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. Metodologia: estudo qualitativo, exploratório descritivo realizado com cinco profissionais de saúde. Os dados foram coletados entre agosto e setembro de 2022 e foram analisados por meio da análise temática. Resultados: os profissionais entrevistados relatam angústia e despreparo frente ao atendimento das situações de violência sexual em crianças e adolescentes. Dentre as ações mais adotadas no atendimento às vítimas está o encaminhamento para atendimento psicológico. As atividades de educação em saúde desenvolvidas nas escolas são elencadas como importantes pelos profissionais entrevistados, todavia, eles relatam dificuldades em realizar estas atividades no contexto escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência Sexual. Profissionais de saúde. Práticas profissionais

**ABSTRACT**

*Violence against children and adolescents constitutes a serious public health problem, due to physical and psychological consequences left on victims. Therefore, health professionals play an important role in recognizing and responding to these situations. Objectives: 1) Identify the perception of health professionals regarding sexual violence against children and adolescents; 2) Identify the actions carried out by health professionals in caring for children and adolescents who are victims of sexual violence. Methodology: qualitative exploratory descriptive study developed with five health professionals. The data was collected between August and September 2022 and was analyzed using thematic analysis. Results: the professionals interviewed report anguish and unpreparedness when dealing with children and adolescents sexual violence situations. Among the most adopted actions in care is referring victims to psychological care. Health education activities carried out in schools are*

<sup>1</sup> Enfermeira. Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA.

<sup>2</sup> Enfermeira. Pós-Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis.

<sup>3</sup> Psicóloga. Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

<sup>5</sup> Enfermeira. Pós-Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

<sup>6</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Docente e Coordenador do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMA.

<sup>7</sup> Enfermeiro. Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis- FEMA.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAS DE SAÚDE  
Fabiula Lopes, Gabriele Schek, Flávia Michelle Pereira Albuquerque, Sandra Dal Pai,  
Raquel Einloft Kleinubing, Paulo Roberto Mix, Ednilson Freitas Rodrigues

*listed as important by the professionals interviewed, however, they report difficulties in carrying out these activities in the school context.*

**KEYWORDS:** *Sexual Violence. Health professionals. Professional practices.*

### RESUMEN

*La violencia contra niños y adolescentes constituye un grave problema de salud pública, por las consecuencias físicas y psicológicas que deja en las víctimas. Por lo tanto, los profesionales de la salud juegan un papel importante en el reconocimiento y en la atención a estas situaciones. Objetivos: 1) Identificar la percepción de los profesionales de la salud sobre la violencia sexual contra niños y adolescentes; 2) Identificar las acciones realizadas por los profesionales de salud en la atención a niños, niñas y adolescentes víctimas de violencia sexual. Metodología: estudio descriptivo exploratorio cualitativo realizado con cinco profesionales de la salud. Los datos recopilados se recogieron entre agosto y septiembre de 2022 y se analizaron mediante análisis temático. Resultados: los profesionales entrevistados relatan angustia y falta de preparación ante situaciones de violencia sexual en niños y adolescentes. Entre las acciones más adoptadas en atención está el encaminamiento de las víctimas a atención psicológica. Las actividades de educación en salud realizadas en las escuelas son catalogadas como importantes por los profesionales entrevistados, sin embargo, relatan dificultades para realizar estas actividades en el contexto escolar.*

**PALABRAS CLAVE:** *Violencia Sexual. Profesionales de salud. Prácticas profesionales.*

### INTRODUÇÃO

A violência contra crianças e adolescentes se constitui em um grave problema de saúde pública, devido às consequências físicas e psicológicas deixadas nas vítimas que podem se manifestar já na infância ou na idade adulta.<sup>1</sup> Dentre as modalidades de violência que uma criança ou adolescente pode ser submetida estão a violência física, psicológica, sexual e a negligência.

Especificamente, no que tange à violência sexual, a Organização Mundial de Saúde (OMS) define como todo ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou insinuações sexuais indesejadas; ou ações para comercializar ou usar de qualquer outro modo a sexualidade de uma pessoa por meio da coerção por outra pessoa, independentemente da relação desta com a vítima, em qualquer âmbito, incluindo o lar e o local de trabalho.<sup>2</sup> Ressalta-se que na grande maioria dos casos, o agressor/abusador é do núcleo familiar, ou próximo da família da vítima.<sup>3</sup>

Ademais, a violência sexual é reconhecida como uma grave violação dos direitos humanos de crianças e adolescentes o que requer dos profissionais de saúde intervenções que sejam capazes de retirar crianças e adolescentes da condição de vítimas. Nesta perspectiva, autores destacam as dificuldades dos profissionais de saúde no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. Dentre eles, está o posicionamento adotado pelos profissionais de saúde frente às vítimas, ou seja, mostram-se inseguros, pois não se sentem capacitados para o atendimento às vítimas, possuem medo e receio e, desconhecem a real magnitude e impacto desse fenômeno na vida e no desenvolvimento de crianças e adolescentes.<sup>4</sup>



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAS DE SAÚDE  
Fabiula Lopes, Gabriele Schek, Flávia Michelle Pereira Albuquerque, Sandra Dal Pai,  
Raquel Einloft Kleinubing, Paulo Roberto Mix, Ednilson Freitas Rodrigues

Estudo publicado em 2016 aponta a influência da percepção e dos discursos adotados pelos profissionais no que tange as situações de violência na assistência de crianças e adolescentes vítimas de violência. Muitos profissionais percebem a violência como algo intrínseco no contexto de muitas famílias o que os leva a não saber agir frente a estas situações.<sup>5</sup>

O agir frente à violência sexual contra crianças e adolescentes requer ética e uma visão holística, pautada nos dispositivos legais de proteção e nas políticas públicas que orientam as condutas frente a esta problemática. Nesta perspectiva, a equipe multidisciplinar necessita acolher as vítimas por meio de uma escuta qualificada, desenvolvendo vínculo e promovendo segurança da criança e do adolescente. A família das vítimas também necessita receber assistência para que seja capaz de compreender o problema e efetuar mudanças significativas no contexto familiar, reduzindo os índices desse agravo e modificando a realidade social em que vivem.<sup>6,7</sup> Com base no exposto, este artigo tem como objetivos: 1) Identificar a percepção dos profissionais de saúde acerca da violência sexual contra crianças e adolescentes; 2) Identificar as ações desenvolvidas por profissionais de saúde no atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual.

### MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório de descritivo realizado com cinco profissionais que compõem uma equipe multidisciplinar de um serviço de atenção básica de um município localizado no interior do Rio Grande do Sul. A opção por incluir este serviço deve-se ao fato de que ele retrata a principal porta de entrada de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual presumida ou confirmada do município. Os profissionais que participaram deste estudo foram um enfermeiro, um médico, um psicólogo, assistente social e um técnico em enfermagem.

Os dados foram coletados entre agosto e setembro de 2022, por meio de entrevista semiestruturada realizada individualmente e no local de trabalho dos profissionais. Para preservar o anonimato, os profissionais foram identificados pela letra P, seguida da ordem em que foram entrevistados. Exemplo: (P1), (P2). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com registro sob o número de parecer 5.570.584 e CAAE: 60745822.7.0000.5354.

Para a organização, análise e interpretação dos dados, foi utilizada a análise temática que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença significa alguma coisa para o objetivo analisado. Para esta análise foi seguida três etapas: a primeira etapa constitui-se em uma pré-análise, onde foram escolhidos os dados a serem analisados e a retomada dos pressupostos e dos objetivos iniciais da pesquisa, elaborando alguns indicadores que orientem a compreensão do material e na interpretação final; a segunda etapa correspondeu a exploração dos dados que consistiu essencialmente numa operação classificatória, visando alcançar o núcleo de compreensão do texto. Nesta fase buscou-se encontrar núcleos temáticos que são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala foi organizado. Por fim, na última



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE  
Fabiula Lopes, Gabriele Schek, Flávia Michelle Pereira Albuquerque, Sandra Dal Pai,  
Raquel Einloft Kleinubing, Paulo Roberto Mix, Ednilson Freitas Rodrigues

etapa, as informações foram colocadas em relevo, possibilitando ao pesquisador propor inferências e realizar interpretações.<sup>8</sup>

### RESULTADO E DISCUSSÃO

Dos participantes do estudo, quatro são do sexo feminino e um do sexo masculino, com idade entre 30 e 60 anos. O tempo de vínculo institucional variou entre 5 e 30 anos. Dois profissionais possuem especialização, um deles em saúde pública e outro em processos de mediação de conflitos.

A seguir, estão descritas as três categorias que em seu conjunto demonstram a percepção dos profissionais de saúde e as ações desenvolvidas por eles frente à violência sexual contra crianças e adolescentes.

#### **Da angústia ao sentimento de despreparo do profissional para atender as situações de violência sexual contra crianças e adolescentes**

No contexto do serviço investigado, observou-se que a maioria dos profissionais da equipe multidisciplinar considera a violência sexual como um problema complexo, ainda difícil de acreditar, não pela representatividade dos números expressos pela mídia e pelos relatórios oficiais, mas pelos sentimentos de angústia, indignação e impotência frente a estas situações.

A angústia foi o sentimento mais evidenciado durante as entrevistas e é associada pelos profissionais com as dificuldades em prestar assistência adequada frente estas situações como apresentado nas falas abaixo.

*(...) Angústia, não consigo pensar em outra palavra que não seja essa (...) o enfrentamento destas situações ainda parece ser um tabu para muitas pessoas [P1].*

*(...) Acho que a palavra que mais se encaixa é angústia (...) não é agradável ver isso acontecendo com uma criança. Elas estão sendo negligenciadas, estão sofrendo e elas dependem de nós adultos [P2]*

*(...) Muitas vezes existem casos que ficamos emotivos, mesmo não querendo (...) esses atendimentos são duros para mim, é bem complicado, pois precisamos ser muito humanos nestas situações [P5].*

Pesquisa realizada com 15 profissionais de saúde e da assistência social também revelou os sentimentos e emoções gerados pela violência contra crianças e adolescentes, dentre eles os sentimentos de raiva e revolta. Tais sentimentos acabam influenciando na prática profissional, deixando os profissionais mais distantes das vítimas e famílias, isso porque, a violência sexual acontece geralmente no próprio âmbito doméstico e é praticada, muitas vezes, por algum membro da família.<sup>1</sup> Outro aspecto importante refere-se às dificuldades para abordar crianças e adolescentes em situação de violência e, à ausência de mecanismos de suporte para atuação, o que acarreta, como consequência, a subnotificação de muitos casos.<sup>9</sup>



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAS DE SAÚDE  
Fabiula Lopes, Gabriele Schek, Flávia Michelle Pereira Albuquerque, Sandra Dal Pai,  
Raquel Einloft Kleinubing, Paulo Roberto Mix, Ednilson Freitas Rodrigues

Mesmo diante de tais sentimentos, um dos profissionais entrevistados neste estudo destaca que evita o envolvimento emocional com as vítimas e famílias como pode ser observado no discurso abaixo:

*(...) Não é que eu acho natural, mas eu não posso envolver emocionalmente com o problema do paciente [P4].*

Os profissionais entrevistados também apontam dificuldades em prestar assistência às vítimas, famílias e agressor devido à falta de preparo técnico como evidenciado nas falas abaixo:

*(...) Faz 10 anos que ela sofre violência e ela relatava tudo, ela lembrava muito bem (...) isso não é agradável, a gente também tem que ter um certo preparo para conseguir ajudar esses pacientes [P5].*

A falta de qualificação profissional, de atividades de formação e a inexistência de protocolos municipais para o atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual também se mostram como as principais dificuldades frente a estas situações.

*(...) falta qualificação para o atendimento, discussão sobre o assunto em equipe, enfim, acredito que falte inclusive interesse dos profissionais em buscar qualificação sobre o assunto [P4].*

*(...) não me sinto nada preparada, ninguém tá (...) quem diz que está preparado está mentindo, pois nós não temos nenhuma capacitação específica nesta linha [P1].*

Estes resultados vão de acordo com os encontrados em pesquisa realizada com 6 enfermeiros de uma ESF. Os resultados deste estudo apontam que os enfermeiros não se sentiram habilitados a lidarem com casos de violência sexual contra crianças e adolescentes especialmente pela falta de formação acadêmica, e possivelmente, por falta de habilidade para intervir especialmente pela ausência de políticas de educação permanente.<sup>10</sup>

### **Dos encaminhamentos ao compartilhamento de experiências: as ações desenvolvidas pelos profissionais da rede multidisciplinar**

O encaminhamento de crianças e adolescentes e vítimas de violência sexual para atendimento psicológico foi uma das ações mais relatadas por parte dos profissionais.

*(...) quando a gente desconfia que seja uma situação de violência sexual gente já encaminha para a psicóloga (...) geralmente quem mais se envolve é a psicóloga (...) já em relação ao médico é um pouco mais difícil participar [P3]*

*(...) Geralmente isso fica ali entre psicóloga e assistente social e as vezes o médico. Mas eu sinceramente não sei se eles sabem mesmo o que estão fazendo (...) acredito que até com a própria equipe multidisciplinar passa um para o outro e por aí vai [P2].*



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE  
Fabiula Lopes, Gabriele Schek, Flávia Michelle Pereira Albuquerque, Sandra Dal Pai,  
Raquel Einloft Kleinubing, Paulo Roberto Mix, Ednilson Freitas Rodrigues

*(...) realmente me sinto muito despreparada em atender essa situação, converso com a família e encaminho para atendimento psicológico [P4]*

Autores apontam que no contexto da violência contra crianças e adolescentes a prática de encaminhar a vítima para o atendimento de outro profissional pode ser entendida como a transferência de responsabilidade sobre a vítima. Ao realizar um encaminhamento, muitos profissionais isentam-se das demais responsabilidades que o atendimento requer, como por exemplo, a notificação dos casos suspeitos ou confirmados de violência e o acompanhamento de vítimas e famílias enquanto não chegam aos serviços para onde foram encaminhadas.<sup>1</sup>

Quando questionados sobre os aspectos que influenciam na tomada de decisão frente às ações que desenvolvem no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual dois dos profissionais entrevistados relatam que a troca de experiências entre a equipe é uma das principais ferramentas que utilizam para pautar suas ações.

*(...) olha, vou ser bem sincera, a gente a gente se baseia nas vivências mesmos, no que a gente vai aprendendo [P4].*

*(...) Então tem muitas coisas que quando tu vê assim em saia muito justa tu joga no grupo, olha está acontecendo isso, isso e isso. Qual a opinião de vocês? Entendeu? Então aí cada um dá a sua opinião e tu vai selecionar opiniões que servem ou não né? [P2].*

Neste sentido, é preciso evidenciar que a organização das práticas profissionais que atendem crianças e adolescentes vítimas de violência sexual podem sofrer diversas influências. Autores destacam as influências das relações de poder que se desenrolam nos serviços; rotinas instituídas que buscam suprir as demandas de atendimento nos serviços e o interjogo entre a concepção de violência como um problema de saúde pública e a de violência como um problema social.<sup>5</sup>

Outro aspecto que fundamenta as decisões tomadas pelos profissionais entrevistados no estudo são os documentos e órgãos oficiais como as coordenadorias de saúde e o Ministério Público.

*(...) Temos o Estatuto da Criança e do Adolescente e nas orientações da 14ª Coordenadoria Regional. [P3]*

A esse respeito, reitera-se a responsabilidade ética e social dos profissionais de saúde, que deve contrapor os fatores limitantes de sua atuação a fim de assumir o protagonismo na garantia dos direitos infantis previstos no ECA. Destaca-se ainda a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente como um dos dispositivos mais importantes no que tange a proteção de crianças e adolescentes. O ECA estabelece que nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punindo na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.<sup>11</sup>



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE  
Fabiula Lopes, Gabriele Schek, Flávia Michelle Pereira Albuquerque, Sandra Dal Pai,  
Raquel Einloft Kleinubing, Paulo Roberto Mix, Ednilson Freitas Rodrigues

### Atividades de prevenção: das dificuldades durante a pandemia às parcerias estabelecidas com as escolas

Os profissionais da equipe multidisciplinar que compõem a rede de atenção às crianças e adolescentes vítimas de violência sexual relatam algumas dificuldades na realização de atividades de prevenção. Tais dificuldades foram associadas a pandemia da COVID-19.

*(...) agora pela questão da pandemia piorou bastante, acredito que em muitos municípios seja assim, dificultou um pouco o nosso trabalho nas escolas [P1].*

Ressalta-se que, durante a pandemia, muitas atividades de promoção e prevenção à saúde foram suspensas. Adicionalmente, autores destacam que, antes mesmo do período pandêmico, muitos adultos já exerciam relações de poder sobre seus filhos, utilizando-se da violência como um método para corrigir comportamentos julgados como inadequados. Tudo isso se tornou ainda mais evidente durante a pandemia. Aspectos relativos ao distanciamento social favoreceram o aumento de ocorrências de violência doméstica em todo território brasileiro, inclusive com relação às crianças e adolescentes.<sup>12</sup>

Mesmo diante das dificuldades relacionadas ao período da pandemia, o espaço escolar é considerado um dos mais importantes para o desenvolvimento de ações de prevenção a violência sexual.

*(...) Nós temos a participação importante das escolas, quando os professores suspeitam de algo, sempre nos procuram. Frequentemente também solicitam palestras e atividades lúdicas para crianças e adolescentes [P3].*

Nesta perspectiva, autores destacam que a instituição escolar é um importante espaço para a identificação e intervenção frente a situações de violência envolvendo crianças, adolescentes e suas famílias pelo convívio cotidiano entre alunos, famílias e professores.<sup>13</sup>

### CONSIDERAÇÕES

É comum que os profissionais de saúde enfrentem situações complexas no cotidiano de seu trabalho, dentre elas as que envolvem violência sexual contra crianças e adolescentes. Compreender a percepção dos profissionais frente a estas situações é importante, visto que, a violência sexual é capaz de despertar uma série de sentimentos, os quais, incidem diretamente na assistência prestada às vítimas. Explicitar e analisar estas percepções pode contribuir para que os gestores dos serviços que compõem a rede de proteção a crianças e adolescentes planejem ações de qualificação profissional, melhorando a qualidade da assistência prestada.

No presente estudo, fica evidente importância da capacitação profissional para o atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. A falta de protocolos municipais para o atendimento de crianças e adolescentes é percebido como um problema por parte dos profissionais.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAS DE SAÚDE  
Fabiula Lopes, Gabriele Schek, Flávia Michelle Pereira Albuquerque, Sandra Dal Pai,  
Raquel Einloft Kleinubing, Paulo Roberto Mix, Ednilson Freitas Rodrigues

Frente ao impacto negativo da violência sexual sobre a vida e o desenvolvimento de crianças e adolescentes, este estudo reforça a importância de ações de promoção e prevenção, realizadas especialmente no espaço escolar. Este constitui-se como um importante promotor de educação, saúde e cidadania.

### REFERÊNCIAS

1. Schek G, et al. Práticas profissionais que silenciam a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. *Texto Contexto Enferm.* 2018;27(1):e1680016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/t6TpgBK4R3yVhp4VTnndN6S/abstract/?lang=pt>
2. ONU – Organização das Ações Unidas. OMS aborda consequências da violência sexual para saúde das mulheres. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/80616-oms-aborda-consequencias-da-violencia-sexual-para-saude-das-mulheres#:~:text=A%20viol%C3%Aancia%20sexual%20%C3%A9%20definida,com%20a%20v%C3%ADtima%2C%20em%20qualquer>
3. Brasil. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes. 3. edição atualizada e ampliada – Caderno nº 6, Brasília- DF, 2012. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao\\_agravo\\_violencia\\_sexual\\_mulheres\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf).
4. Silva LMP, Ferriani MGC, Silva MAI. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília - DF 2011 set-out;64(5):919-24. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000500018](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500018)
5. Schek G, et al. Organização das práticas profissionais frente à violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes no contexto institucional. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2017;25:e2889. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Xg3jD63xdS4pX5nQ74qWmzQ/?format=pdf&lang=pt>
6. Martins DC, et al. Violência: abordagem, atuação e educação em enfermagem. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit. Aracaju.* Out. 2017;4(2):155-168. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/4603>
7. Aguiar RS. O cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica. *Rev. Enferm. Cent. O. Min.* 2013 mai/ago;3(2):723-731. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/358>
8. Minayo MCS. (Org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* 27. ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2008. 108p
9. Silva DJA, et al. Desafios dos profissionais frente ao fenômeno da violência contra crianças e adolescentes.
10. Silva PLN, et al. Desafios da atuação do enfermeiro frente à violência sexual infanto-juvenil. *J. nurs. health.* 2021;11(2):e2111219482. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19482>
11. Brasil. Manual da saúde da criança e do adolescente linha de cuidado para a atenção básica. Brasília – DF 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_crianças\\_famílias\\_violencias.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_crianças_famílias_violencias.pdf)
12. Cruz MA, et al. Crianças e adolescentes no contexto da pandemia: a interface com a violência intrafamiliar. *Saúde Coletiva (Barueri).* 2021;11(65):6279-2021. Disponível em:



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAS DE SAÚDE**  
Fabíula Lopes, Gabriele Schek, Flávia Michelle Pereira Albuquerque, Sandra Dal Pai,  
Raquel Einloft Kleinubing, Paulo Roberto Mix, Ednilson Freitas Rodrigues

<https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1612/1869>

13. Oliveita APF, et al. Violência contra crianças e adolescentes e pandemia – Contexto e possibilidades para profissionais da educação. Escola Anna Nery. 2022;26(spe). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/qHGnGXjh8j8Nm7NRXhP9v7R/?format=pdf&lang=pt>